SAÚDE MENTAL

Desafios da Prevenção, Diagnóstico, Tratamento e Cuidado na Sociedade Moderna

Edição XXX

Capítulo 9

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE ÀS CRISES PSIQUIÁTRICAS NO CONTEXTO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

GUILHERME SANTANA ARAÚJO[1]
BIANCA LETÍCIA RIBEIRO LIMA[1]
THALLYSSON PATRICK DE OLIVEIRA MACÊDO MOURA[1]
ANNYELE DA SILVA BARRADAS[2]
GISELE MENDES MOURA[2]
HAISSA GABRIELLY GOMES DA SILVA[2]
ÉLIDA MERCEDES DE CERQUEIRA CARVALHO[2]
DANILO MOREIRA PEREIRA BARROS[2]
MATEUS DE FARIAS MESSIAS[2]
MARIANNA SOUSA COSTA[3]
MONYQUE BARBOSA DE ARAÚJO BORGES[4]
SOFIA CARNEIRO CARVALHO[4]
MATHEUS CAIÃ MARQUES VIANA[5]
OLGA MARIA CASTRO DE SOUSA[6]
MÁRCIA ASTRÊS FERNANDES[7]

[1]Enfermeiro- Enfermeiro pela Universidade Federal do Piauí.
[2]Discente - Enfermagem na Universidade Federal do Piauí.
[3]Discente - Medicina na Universidade Estadual do Maranhão.
[4]Discente - Psicologia da Universidade Estadual do Piauí.
[5]Biomédico - Biomédico pelo Centro Universitário Facid Wyden.
[6]Discente - Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí.
[7]Docente - Enfermagem da Universidade Federal do Piauí.

Palavras-chave: *Enfermagem Psiquiátrica; Enfermagem em Emergência; Cuidados de Enfermagem.*

DOI: **10.59290/0496007223**

EDITORA PASTEUR

INTRODUÇÃO

O processo de reforma psiquiátrica e de luta antimanicomial foram importantes processos no contexto da psicologia no Brasil. Apesar de estarem em constante evolução, são notórias as mudanças já ocorridas. No Brasil, a reforma psiquiátrica teve início em meados dos anos 70, teve como característica marcante a reivindicação da cidadania do louco, considerando a elaboração de propostas de transformação no tratamento em saúde mental, e se desdobrou na diversificação das práticas e saberes. Este movimento de reforma psiquiátrica se iniciou a partir de denúncias de maus tratos e abandono, que voltaram a atenção para a forma como a loucura era tratada, assim, começaram a surgir críticas e questionamentos que levaram a repensar sobre as práticas (FONTELLES & SILVA, 2019).

Dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) revelam uma realidade epidemiológica preocupante quanto às desordens mentais, que constituem um grave problema de saúde pública. Em 2015, a depressão e a ansiedade atingiam milhões de pessoas no mundo e no Brasil, enquanto o suicídio se consolidava como uma das principais causas de morte entre jovens de 15 a 29 anos (WHO, 2018).

Nesse contexto, é possível definir que a emergência psiquiátrica é uma perturbação aguda do comportamento, pensamento ou humor de um paciente que, se não tratada, pode causar danos, tanto ao indivíduo quanto a outras pessoas em seu entorno. Assim, a definição de emergência psiquiátrica difere de outras emergências médicas, pois leva em consideração também o risco de danos à sociedade. As emergências podem ser classificadas como graves, quando há perigo de vida para o paciente ou para outras pessoas em seu entorno, ou leves, quando não há ameaça à vida, mas causam incapacitação grave (SUDARSANAN *et al*., 2011).

Dessa forma, torna-se necessário o desenvolvimento de um trabalho em saúde que promova o acolhimento e colabore no vínculo do usuário com o serviço e a equipe. Dentre os profissionais que compõem as equipes multidisciplinares de saúde que atuam no atendimento às situações de emergência psiquiátrica destacam-se as equipes de enfermagem que atuam na linha de frente do atendimento (VARGAS *et al*., 2017). Nesse sentido, a presença de um enfermeiro nos serviços de saúde mental é crucial, tanto para a prestação de cuidados e gestão quanto para o desenvolvimento dos serviços (PONTES *et al*., 2024).

Diante desse contexto histórico, epidemiológico e assistencial, evidencia-se a relevância da atuação da enfermagem nas situações de urgência e crise psiquiátrica, considerando sua posição estratégica na linha de frente do cuidado. Assim, torna-se fundamental discutir o papel do enfermeiro nesse cenário, suas competências, desafios e estratégias de intervenção frente às demandas crescentes em saúde mental.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa, desenvolvida a partir da pergunta norteadora: “Quais os cuidados desenvolvidos pelos enfermeiros em atendimentos às urgências e emergências de crises psiquiátricas?”. Para a realização da busca nas bases de dados, utilizou-se a estratégia *PICo*, em que P correspondeu à população (os profissionais enfermeiros), I ao fenômeno de interesse (funções desenvolvidas pelo enfermeiro) e Co ao contexto (atendimentos às urgências e emergências em crises psiquiátricas).

A busca ocorreu no mês de fevereiro de 2026, nas bases de *dados Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Banco de Dados em Enfermagem (BDENF), acessadas por meio da Biblioteca

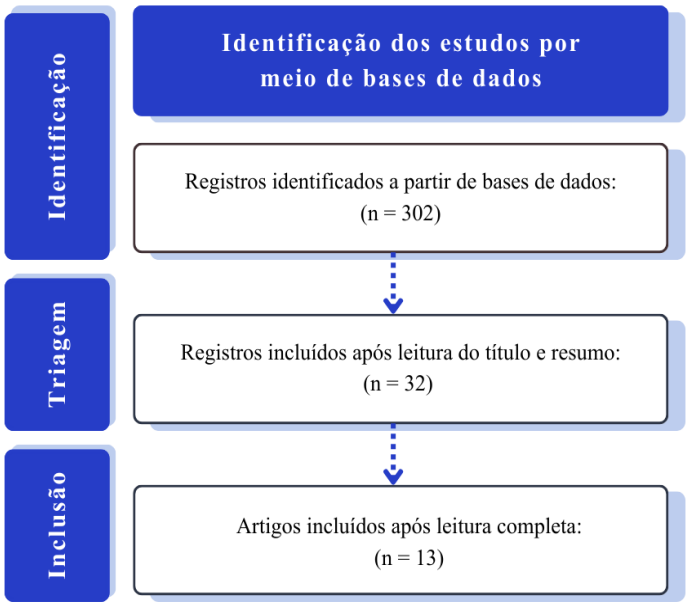
Virtual em Saúde (BVS). Utilizaram-se os descritores "Enfermagem Psiquiátrica", "Saúde Mental" e "Enfermagem em Emergência", disponíveis nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), e para a base *Medical Literature Analysis and Retrieval System On-line* (MEDLINE/PubMed) foram utilizados os descritores "*Psychiatric Nursing", "Mental Health*" e "*Psychiatric Nursing*" disponíveis no *Medical Subject Headings* (MeSH), mediante o uso do operador booleano "*AND*" **(Tabela 9.1)**.

Os critérios de inclusão empregados foram: artigos originais, publicados nos últimos 5 anos e disponíveis na íntegra, sem restrição de linguagem. Como critérios de exclusão, adotaram-se: trabalhos duplicados, resumos, monografias, dissertações, teses, artigos de revisão e estudos que fugissem à temática central da pesquisa. Identificaram-se 302 artigos na amostra inicial, dos quais 32 se adequaram aos quesitos da triagem e, por fim, 13 desses foram selecionados para compor esta revisão **(Figura 9.1).**

Tabela 9.1 Estratégia de Busca de Dados, 2026

Problema/ Objetivo	Quais os cuidados desenvolvidos pelos enfermeiros em atendimentos às urgências e emergências de crise psiquiátricas?		
Estratégia	P	I	Co
Extração	Enfermeiros	Funções desenvolvidas pelo enfermeiro	Atendimentos às urgências de crise psiquiátricas
Conversão	Enfermagem Psiquiátrica/ *Psychiatric Nursing*	Enfermagem em Emergência/ *Psychiatric Nursing*	Saúde Mental/*Mental Health*
Uso	**Estratégia de pesquisa (Base de dados)**		
Scielo	(Enfermagem Psiquiátrica) *AND* (Saúde Mental) *AND* (Enfermagem em Emergência)		
LILACS	(Enfermagem Psiquiátrica) *AND* (Saúde Mental) *AND* (Enfermagem em Emergência)		
BVS	(Enfermagem Psiquiátrica) *AND* (Saúde Mental) *AND* (Enfermagem em Emergência)		
BDENF	(Enfermagem Psiquiátrica) *AND* (Saúde Mental) *AND* (Enfermagem em Emergência)		
MEDLINE/ PubMed	((*Psychiatric Nursing) AND (Emergency Nursing)) AND (Mental Health)*		

Figura 9.1 Processo de identificação e inclusão de estudo



RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) tem como objetivo assegurar às pessoas com transtornos mentais um atendimento pautado na dignidade e na humanização, ao longo de todo o percurso terapêutico nas diferentes esferas da assistência à saúde, especialmente nas situações de urgência e emergência psiquiátrica. Nesse contexto, os pontos de atenção da Rede de Urgência e Emergência (RUE) são responsáveis pelo acolhimento, pela classificação de risco e pela prestação de cuidados em situações críticas, além de promover a articulação entre as principais redes assistenciais, como a própria RAPS e os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). Essa integração visa garantir a continuidade do cuidado, inclusive nos casos que demandam internação ou encaminhamento para serviços residenciais terapêuticos (COSTA *et al*., 2024).

Torna-se fundamental o encaminhamento de pacientes psiquiátricos para serviços de referência, pois essa medida reduz significativamente o tempo de atendimento e favorece melhores desfechos clínicos. Além de contribuir para a diminuição do período de internação, essa estratégia auxilia na prevenção da intensificação de comportamentos agressivos, promovendo maior segurança para pacientes e as equipes. Tal prática também fortalece a atuação de profissionais de enfermagem qualificados, especialmente no manejo de situações de urgência e emergência psiquiátrica. Dessa forma, assegura-se um cuidado mais eficaz, individualizado e humanizado, realizado em ambientes acolhedores e menos estigmatizantes (DI NAPOLI *et al*., 2024).

É notória a insatisfação dos profissionais de enfermagem diante da ausência de uma Rede de Atenção estruturada e eficaz, capaz de atender adequadamente às demandas de pessoas em situações de urgência e emergência psiquiátrica. Destaca-se, como uma das principais barreiras, a falta de integração entre os serviços, aliada à dificuldade de encaminhamento e continuidade do cuidado após a realização dos atendimentos. Sendo a UPA percebida erroneamente como uma das principais portas de entrada para o sistema de saúde mental (SABEH *et al*., 2023).

Quando analisamos o cenário dos cuidados de enfermagem a pacientes psiquiátricos na UPA, o atendimento inicia-se pela classificação de risco, fundamentada no Protocolo de Manchester. Nessa etapa, os casos classificados como não urgentes e pouco urgentes são conduzidos conforme sua resolutividade clínica. Entretanto, diante de situações de surto psiquiátrico, é comum que a classificação seja enquadrada como urgente, muito urgente ou emergência, o que demanda atendimento imediato (SABEH *et al*., 2023).

Nesse contexto, muitas vezes observa-se a adoção de condutas com caráter mais restritivo, tendo a contenção como estratégia para manejar tais manifestações, sendo frequentemente justificada pela necessidade de garantir a segurança da equipe e do próprio paciente (SABEH *et al*., 2023).

Evidencia-se que a determinação da prioridade clínica ainda carece de consenso, sendo frequentemente influenciada por julgamentos subjetivos e pela pressão do ambiente crítico, em detrimento de protocolos sistematizados. Além da avaliação psíquica, a identificação de comorbidades físicas mostra-se vital para evitar diagnósticos equivocados e mascaramento de sintomas. Contudo, a persistência de inconsistências assistenciais revela a fragilidade de modelos baseados estritamente na experiência individual. Portanto, a implementação de diretrizes padronizadas e o investimento em formação

especializada são essenciais para assegurar uma assistência resolutiva, segura e fundamentada em evidências científicas (DIZAVANDI *et al*., 2023).

Pode-se perceber que o atendimento às pessoas em crise psiquiátrica nos serviços de urgência e emergência tem sido predominantemente pautado em protocolos preestabelecidos, com foco no diagnóstico e na prescrição medicamentosa voltados, quase exclusivamente, à estabilização dos sintomas psiquiátricos agudos (MACHADO *et al*., 2021).

Ademais, a adoção de medidas de contenção farmacológica e/ou mecânica mostra-se frequente na condução desses casos. Tal cenário evidencia a insuficiência de abordagens mais integrais, singulares e humanizadas, especialmente no que se refere à atuação articulada de uma equipe multiprofissional, capaz de contemplar as múltiplas dimensões do cuidado em saúde mental (MACHADO *et al*., 2021).

O enfermeiro, na condição de líder e coordenador das ações de enfermagem, assume a responsabilidade de prestar assistência ao paciente psiquiátrico com base em um cuidado humanizado, pautado no respeito, na ética e na escuta qualificada. Ao compreender de forma integral as necessidades e singularidades do indivíduo, esse profissional torna-se capaz de mediar conflitos, estabelecer vínculos terapêuticos e promover intervenções seguras e eficazes, especialmente em situações de urgência e emergência psiquiátrica, nas quais a atuação técnica deve estar aliada à sensibilidade e ao discernimento clínico (BRASIL *et al*., 2022).

No que se refere ao cuidado da pessoa em sofrimento mental, a conduta deve priorizar o uso do descalonamento verbal, com o objetivo de reduzir níveis de agitação e/ou agressividade, uma vez que a intervenção verbal constitui um dos principais pilares do tratamento. Trata-se de um conjunto de estratégias e técnicas que envolvem, sempre que possível, a adaptação do ambiente, além da utilização de recursos de comunicação verbal e não verbal para acolher a pessoa, estabelecer vínculo e atuar de forma colaborativa. O propósito é identificar, junto a ela, soluções adequadas e seguras para a situação vivenciada (PENA *et al*., 2025).

Outro aspecto fundamental no atendimento às pessoas em crise psiquiátrica, refere-se às fragilidades na formação acadêmica e na capacitação profissional dos enfermeiros, uma vez que a temática da saúde mental, em muitos casos, é abordada de maneira superficial, desatualizada ou até mesmo desvalorizada. Pacientes que apresentam comorbidades psiquiátricas, frequentemente não recebem uma assistência alinhada às suas necessidades biopsicossociais, em decorrência de lacunas no conhecimento técnico-científico e na preparação para o manejo dessas situações (REFOSCO *et al*., 2021).

Nesse contexto, evidencia-se a necessidade de investimentos contínuos em capacitação e educação permanente em saúde mental, a fim de qualificar a atuação da enfermagem em cenários que demandam competências específicas, sensibilidade clínica e abordagem singularizada (REFOSCO *et al*., 2021).

Dessa forma, os profissionais de enfermagem merecem atenção especial no que diz respeito à sua saúde mental, visto que estão constantemente expostos a diferentes fontes de estresse. Essa sobrecarga torna-se ainda mais intensa quando precisam tomar decisões rápidas e assertivas, especialmente em contextos de urgências e emergências psiquiátricas, que exigem alto nível de preparo técnico, equilíbrio emocional e responsabilidade (MOURA *et al*., 2022).

Embora a maioria dos enfermeiros da UPA demonstre segurança no atendimento a pacientes com transtornos mentais, quase todos reconhecem a necessidade de capacitação adicional nesta área. Para o futuro, torna-se fundamental implementar um programa de treinamento padronizado para toda a equipe de enfermagem da UPA, contemplando estratégias de abordagem a pacientes com transtornos psiquiátricos, manejo clínico e dos riscos associados, além de conteúdos sobre a legislação em saúde mental. Essa iniciativa irá aprimorar o conhecimento técnico, reduzir o estigma, fortalecer a empatia e elevar ainda mais os níveis de confiança no cuidado prestado (ANG *et al*., 2025).

Assim, a assistência emergencial ao paciente psiquiátrico é frequentemente comprometida pelo estigma e pelo despreparo dos profissionais de enfermagem, resultando em condutas generalistas e invalidantes baseadas em preconceitos. Embora serviços especializados de urgência psiquiátrica favoreçam um atendimento mais humanizado, falhas diagnósticas decorrentes da sobreposição de sintomas ainda representam um desafio clínico. Consequentemente, torna-se imperativa a capacitação contínua da equipe de saúde (ALBERTO & SILVIA, 2025).

A literatura aponta que a assistência atual enfrenta fortes entraves devido ao déficit de capacitação profissional e à estigmatização da crise. Consequentemente, a prática clínica é frequentemente reduzida a medidas coercitivas, contenções indiscriminadas e acionamento precipitado de força policial, visando à sedação e à rápida internação. Tais condutas divergem dos princípios da Reforma Psiquiátrica e evidenciam a ineficácia de protocolos generalistas pautados na agilidade. Logo, é fundamental a qualificação técnica dos enfermeiros para o manejo verbal e não violento, assegurando uma intervenção humanizada que priorize a estabilização clínica e respeite a dignidade do paciente (SALVADOR *et al*., 2024).

CONCLUSÃO

Conclui-se que a atuação do enfermeiro nas urgências e emergências de crise psiquiátrica constitui elemento fundamental para a promoção de um cuidado seguro, humanizado e resolutivo em saúde mental, especialmente diante da crescente demanda por atendimentos relacionados ao sofrimento psíquico agudo. A literatura analisada evidencia que, embora existam diretrizes e estratégias assistenciais consolidadas, ainda persistem fragilidades estruturais e organizacionais que dificultam a efetivação de uma assistência integral, favorecendo práticas centradas predominantemente na estabilização sintomatológica e no uso de medidas restritivas.

Nesse sentido, os principais cuidados de enfermagem identificados incluem: acolhimento e escuta qualificada, classificação de risco adequada, avaliação clínica integral considerando aspectos biopsicossociais, utilização do descalonamento verbal como primeira abordagem, manejo seguro de situações de agitação psicomotora, articulação com a RAPS para continuidade do cuidado, além da educação em saúde e do estabelecimento de vínculo terapêutico com o paciente e familiares.

Tais intervenções, quando realizadas de forma sistematizada e fundamentadas em evidências científicas, contribuem significativamente para a redução de práticas coercitivas, para a prevenção de agravamentos clínicos e para a promoção da dignidade da pessoa em sofrimento mental.

Entretanto, destacam-se como desafios recorrentes a insuficiente integração entre os serviços da rede assistencial, lacunas na formação acadêmica e na capacitação permanente dos profissionais, além da sobrecarga de trabalho e

do estigma ainda associado às crises psiquiátricas. Esses fatores impactam diretamente a tomada de decisão clínica e podem comprometer a qualidade da assistência prestada. Diante desse cenário, torna-se indispensável investir em educação permanente em saúde mental, na implementação de protocolos padronizados e no fortalecimento de práticas interdisciplinares que favoreçam intervenções mais humanizadas e menos medicalizantes.

Por fim, ressalta-se o papel estratégico do enfermeiro como líder do cuidado e articulador das ações assistenciais nas emergências psiquiátricas, sendo responsável por promover ambientes terapêuticos seguros, apoiar a equipe multiprofissional e garantir a continuidade do cuidado dentro da rede de saúde. As evidências analisadas demonstram que a qualificação profissional aliada à organização dos serviços e ao compromisso ético com os princípios da Reforma Psiquiátrica possibilita a consolidação de uma assistência mais integral, eficiente e centrada na pessoa, contribuindo para melhores desfechos clínicos e para o fortalecimento das políticas públicas de saúde mental.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBERTO, C. C. & SILVIA, Z. Psychiatric Emergency or General Emergency: Evolution or Involution? A Qualitative Study with Mental Health and Emergency Professionals. International Journal of Mental Health Nursing, v. 34, n. 3, e70063, 2025. DOI: 10.1111/inm.70063.

ANG, J. S. *et al*. Perceptions of Mental Health Literacy, Stigma, Empathy, and Confidence in Managing Patients with Psychiatric Disorders among Doctors and Nurses Working in a Singapore Emergency Department. BMC Emergency Medicine, v. 25, n. 1, p. 143, 2025. DOI: 10.1186/s12873-025-01290-0.

BRASIL, D. D. R.; RODRIGUES, A. W. & LACCHINI, A. J. B. Atuação do Enfermeiro em Centro de Atenção Psicossocial, Álcool e Outras Drogas e Emergência Psiquiátrica. Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde, v. 11, n. 2, e202253, 2022. DOI: 10.18554/reas.v11i2.5536.

COSTA, Y. F. A. *et al*. Atendimento Psiquiátrico no Âmbito da Rede de Atenção às Urgências e Emergências. Enfermagem em Foco, v. 15, e-2024112, 2024. DOI: 10.21675/2357-707X.2024.v15.e-2024112.

DI NAPOLI, W. A. R. *et al*. "New" Psychiatric Emergencies between Hospital and Territory: Survey Results on the Innovative Protocol between the Emergency Department and Mental Health Center in Trento. Psychiatria Danubina, v. 36, s. 2, p. 321-324, 2024.

DIZAVANDI, F. R. *et al*. Mental Health Triage from the Viewpoint of Psychiatric Emergency Department Nurses: A Qualitative Study. Archives of Academic Emergency Medicine, v. 11, n. 1, e70, 2023. DOI: 10.22037/aaem.v11i1.2080.

FONTELLES, F. L. & SILVA, R. B. Reforma Psiquiátrica, Luta Antimanicomial e Novas Formas de Institucionalização. Revista Mosaico, v. 10, n. 2, suplemento, p. 124-131, 2019. DOI: 10.21727/rm.v10i2Sup.1825.

MACHADO, D. M. *et al*. Serviço de Emergência Psiquiátrica no Distrito Federal: Interdisciplinaridade, Pioneirismo e Inovação. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 74, n. 4, e20190519, 2021. DOI: 10.1590/0034-7167-2019-0519.

MOURA, R. C. D. *et al*. Transtornos Mentais Comuns em Profissionais de Enfermagem de Serviços de Emergência. Acta Paulista de Enfermagem, v. 35, eAO03032, 2022. DOI: 10.37689/acta-ape/2022AO03032.

PENA, L. *et al*. Cuidados de Enfermagem Recomendados às Pessoas com Transtornos Mentais no Atendimento Pré-Hospitalar Móvel: Revisão de Escopo. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 78, n. 6, e20240595, 2025. DOI: 10.1590/0034-7167-2024-0595pt.

PONTES, E. F. N. *et al*. Assistência de Enfermagem em Pacientes que Apresentam Problemas na Saúde Mental. Revista Interdisciplinar em Saúde, v. 11, n. 1, p. 427-438, 2024. DOI: 10.35621/23587490.v11.n1.p427-438.

REFOSCO, A. L. M. *et al*. Atendimento a Pacientes Psiquiátricos no Serviço de Emergência: Potencialidades e Fragilidades da Enfermagem. Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online, v. 13, p. 324-329, 2021. DOI: 10.9789/2175-5361.rpcfo.v13.8599.

SABEH, A. C. B. *et al*. Representações Sociais de Enfermeiros da Unidade de Pronto Atendimento às Pessoas com Transtorno Mental. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 57, e20220298, 2023. DOI: 10.1590/1980-220X-REEUSP-2022-0298en.

SABEH, A. C. B. *et al*. Assistência à Saúde Mental nos Serviços Médicos de Emergência: Revisão Integrativa. Revista Baiana de Enfermagem, v. 37, e53486, 2023. DOI: 10.18471/rbe.v37.53486.

SALVADOR, A. *et al*. Assistência de Enfermagem às Emergências Psiquiátricas. REVISA, v. 13, n. 3, p. 695-711, 2024. DOI: 10.36239/revisa.v13.n3.p695a711.

SUDARSANAN, S. *et al*. Psychiatric Emergencies. Industrial Psychiatry Journal, v. 20, n. 1, p. 1-6, 2011. DOI: 10.1016/S0377-1237(04)80162-X.

VARGAS, D. *et al*. Enfermeiros de Serviços de Urgência e Emergência Psiquiátrica: Análise de Perfil Profissional e Educacional. Cogitare Enfermagem, v. 22, n. 4, p. 1-14, 2017. DOI: 10.5380/ce.v22i4.50704.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Mental Health Atlas 2017. Geneva: World Health Organization, 2018. Disponível em: https://iris.who.int/server/api/core/bitstreams/f72a2b90-61dd-43c2-82cb-57fe38bb02c3/content. Acesso em: 19 fev. 2026.